



# Projeto



# planeta musical

Realização



Save the Children

Patrocinador Máster







Save the Children



# Projeto



planeta  
musical

1ª Edição

São Paulo

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança e do Adolescente

2014



Save the Children

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Presidente

Carlos Antonio Tilkian

### Vice-Presidente

Synésio Batista da Costa

### Secretário

Bento José Gonçalves Alcoforado

### Conselheiros

Bento José Gonçalves Alcoforado, Carlos Antonio Tilkian, Claudio Roberto I Sen Chen, Daniel Trevisan, David Baruch Diesendruck, Dilson Suplicy Funaro, Eduardo José Bernini, Elias Jonas Landsberger Glik, Fernando Vieira de Mello, Hector Nuñez, Heloisa Helena Silva de Oliveira, José Eduardo Planas Pañella, José Ricardo Roriz Coelho, José Roberto dos Santos Nicolau, Karin Elisabeth Dahlin, Kathia Lavin Gamboa Dejean, Lourival Kiçula, Luiz Fernando Brino Guerra, Mauro Antonio Ré, Mauro Manoel Martins, Natânia do Carmo Oliveira Sequeira, Otávio Lage de Siqueira Filho, Raul Antonio de Paula e Silva, Rubens Naves, Synésio Batista da Costa e Vitor Gonçalo Seravalli

### Conselho Fiscal

Audir Queixa Giovanni, Geraldo Zinato, João Carlos Ebert, Mauro Vicente Palandri Arruda, Roberto Moimáz Cardeña e Sérgio Hamilton Angelucci

## SECRETARIA EXECUTIVA

### Administradora Executiva

Heloisa Helena Silva de Oliveira

### Gerente de Desenvolvimento de Programas e Projetos

Denise Maria Cesario

### Gerente de Desenvolvimento Institucional

Victor Alcântara da Graça

## PROJETO PLANETA MUSICAL

Amélia Bampi

Cleibe Assis

## FICHA TÉCNICA

**Texto:** Heloize Helena de Campos

**Edição:** Amélia Bampi

**Leitura crítica:** Denise Maria Cesario

**Colaboração:** Aline Rocha, Tatiana Gamba, Thais Moreira Arruda, Gislaine Cristina de Carvalho, Victor Alcântara da Graça

**Revisão ortográfica e gramatical:** Mônica de Aguiar Rocha

**Diagramação e projeto gráfico:** Daniela Jardim













**Fotos:** Cedoc, Projeto Arrastão, Casa do Zezinho, Fundação Julita

**Impressão:** Nywgraf Editora Gráfica Ltda

**Tiragem:** 1.000 exemplares

**ISBN:** 978-85-88060-64-7

# Sumário

	<b>6</b>	Introdução
	<b>8</b>	Parceria Fundação Abrinq – Save the Children e I-Música
	<b>10</b>	Perspectivas para a educação musical
	<b>14</b>	O Projeto Planeta Musical
	<b>16</b>	Por que investir na educação musical
	<b>18</b>	Resultados
	<b>20</b>	Nossa abordagem
	<b>24</b>	O Projeto em campo
	<b>32</b>	Perfil das organizações
	<b>34</b>	Aprendizados
	<b>36</b>	Considerações finais
	<b>38</b>	Referência bibliográfica

Fazer música é redimensionar o modo de olhar o mundo e perceber o outro.

Teca Alencar de Brito



Fundação Julita



## Introdução

Não é exagero afirmar que a música é uma das mais expressivas manifestações artísticas de nossa cultura. Está em nosso DNA e presente no nosso cotidiano. Ela ocupa aqui um lugar que, em outros países, se encontra, por exemplo, na literatura. Quando reconhecemos o diverso repertório musical com o qual nos relacionamos, revelamos muito de nossa natureza e identidade, em toda a sua complexa diversidade. E como diz o músico e ex-ministro da Cultura, Gilberto Gil, a música representa o acúmulo de centenas de anos, o investimento de diversas gerações que depositaram em suas expressões o próprio significado da existência humana.

Na linguagem musical, temos um ativo simbólico profundo e abrangente do patrimônio cultural brasileiro. Inclusive, a sua

valorização, da diversidade e das identidades, é um tema relevante e muito discutido na atualidade.

É inegável o valor social de manifestações artísticas, como a música. Diversas organizações sociais e escolas formais já perceberam, antes mesmo da obrigatoriedade, que a música pode ser veículo fundamental de construção de sujeitos protagonistas de suas próprias histórias.

Até porque o trabalho com a música, para o desenvolvimento integral do ser humano, convoca a percepção, a memória, a imaginação, o estabelecimento de relações, o manuseio de materiais e a materialização de ideias e projetos. Dessa forma, desenvolve-se a potencialidade de acionar, de maneira especial, a sensibilidade e o desenvolvimento cognitivo que, fundamentalmente, interessam a todos nós, educadores (DEMARCHI, 2010).



Arrastão



Casa do Zezinho





Fundação Julita



## Parceria Fundação Abrinq – Save the Children e I-Música

Atentas aos inúmeros benefícios da educação musical para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, a **Fundação Abrinq – Save the Children** e a **Abemúsica**, por meio do Instituto Abemúsica pela Educação Musical (I-Música), reuniram-se em 2012 para a realização do **Projeto Planeta Musical**, em três organizações sociais da zona sul da capital paulista: **Arrastão**, **Casa do Zezinho** e **Fundação Julita**.



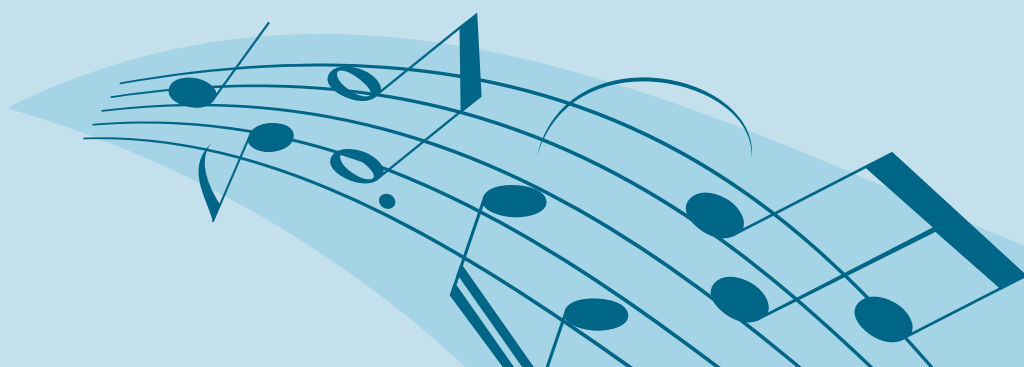
Casa do Zezinho



Arrastão



Com a Lei nº 11.769/2008 e a consequente retomada da obrigatoriedade do ensino musical nos ambientes formais de educação, os parceiros idealizadores e realizadores do **Projeto Planeta Musical** buscaram, com esta publicação, oferecer singela contribuição aos educadores musicais e gestores escolares. Tal colaboração se deu por meio do relato da jornada inicial de dois anos do Projeto, além de apontamentos de vários desafios e muitos aprendizados, oriundos da prática de experientes organizações de terceiro setor, que há anos se lançam à educação musical como vetor de inclusão sociocultural.





Arrastão



## Perspectivas para a educação musical

### **Formal**

Pela Lei nº 11.769/2008, as instituições de ensino possuem autonomia para – de acordo com seu Projeto Político Pedagógico – definir o tipo de educação musical e o conteúdo a ser trabalhado. O ensino da música nas escolas públicas deve estar garantido, desde que se preserve e respeite a diversidade musical e cultural do Brasil. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9294/96 privilegia a flexibilidade do ensino. Assim, há o entendimento que o conteúdo não pode mesmo ser igual para todas as escolas, pois isso prejudicaria a autonomia na construção dos respectivos projetos pedagógicos. Além da LDB, a premissa de “arte como conhecimento” e a ideia de

“arte como diversidade e identidade cultural” estão em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)-Arte, com a Proposta Curricular do Estado de São Paulo e também com autores-chave das áreas de Educação e Ensino de Arte (DEMARCHI, 2010).

### **Não formal**

Organizações sociais que desenvolvem projetos de educação musical devem ser reconhecidas como importantes territórios de aprendizagem e podem se tornar espaços legitimados pela comunidade, além de influenciadores de políticas para o ensino e aprendizagem musicais. O processo pedagógico nesses contextos muitas vezes revela a dimensão de reconstituição da própria identidade institucional e musical de grupos sociais, e uma relação quase orgânica faz a cultura emergir como elemento significativo na busca de transformação e justiça social (KLEBER, 2008).

### **Recomendações do Ministério da Educação**

O Ministério da Educação recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de instrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e da cultura popular tradicional para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil.

### **Recomendações da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem)**

A Abem recomenda que o projeto pedagógico trabalhe a coordenação motora, o senso rítmico e melódico, o pulso interno, a voz, o movimento corporal, a percepção, a notação musical sob bases sensibilizadoras, além de um repertório que atinja os universos erudito, da cultura popular tradicional e popular.

### **Valorização do capital cultural local**

Projetos que envolvam o capital simbólico e cultural da região da escola devem ser encorajados. Esses já vêm da realidade dos alunos e priorizam um capital social que pode ser valorizado e fortalecido.

Acredita-se que assim é possível chegar a ensinar músicas de todo o mundo e de diferentes épocas. Deve-se trabalhar com uma perspectiva antropológica, envolvendo os pais, os alunos e o contexto sociocultural.



## NOTAS SOBRE O ENSINO MUSICAL NO BRASIL

### República cultural brasileira

A partir de 1889, com a República, os discursos sobre os rumos da sociedade brasileira voltaram-se à modernização não só da política do país, mas também das mais variadas vertentes da cultura e do conhecimento, como, por exemplo, a arte e a educação.

### Música e currículo

No início do século XX, a educação musical foi valorizada, pois se associava à ideia de uma escola moderna, que tinha como objetivo a busca pelo equilíbrio na formação das faculdades cognitivas, físicas e morais dos indivíduos.

### Música - um projeto nacionalista

O maestro Heitor Villa Lobos, talvez o ícone mais conhecido da cultura erudita moderna no Brasil, foi fundamental na defesa da educação musical nas escolas, e um dos principais responsáveis pela implantação do canto orfeônico no currículo do ensino formal, encontrando seu lugar nas estratégias disciplinares do Estado Novo, em 1937.

### O canto orfeônico

O canto orfeônico, originado do francês *orphéon*, foi uma tradição do século XIX em quase toda a Europa, designando o canto coral a *capella*. No Brasil, o canto orfeônico era conhecido e praticado desde 1912, mas, somente com o trabalho de Villa-Lobos, ganhou alcance e importância. Na sua relação com as “maiorias iletradas”, a música coletiva dos orfeões retoma, idealmente, as técnicas de gerenciamento das populações praticadas na colônia. Diante das massas urbanas imprevisíveis, todo um imaginário acerca da “natureza infantil do povo brasileiro” foi retomado. Nesse sentido, o canto orfeônico se apresenta como uma técnica disciplinar exemplar, que atua no âmbito das sensibilidades e é direcionado para a juventude.

### Música e projeto político nacionalista

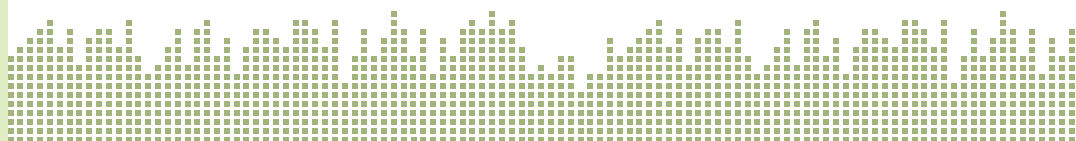
Em nenhum momento a formação de músicos profissionais foi a principal função da escola. A ideia era de que a escola pudesse formar cidadãos aptos a viver com as novas tendências, recorrentes do avanço tecnológico e também da grande onda nacionalista que tomava o mundo.

Questões como a importância do trabalho, do estudo, da pátria e da harmonia social tornavam-se essenciais para o crescimento da nação, justificando assim o ensino de música nos colégios brasileiros.

A intensidade dessa experiência foi um dos esforços mais bem-sucedidos no controle social da população brasileira no período do Estado Novo.

### Música e estado de exceção

Nos anos 1970, o então senador Jarbas Passarinho retirou do currículo escolar o ensino musical, iniciando um hiato de quase quarenta anos na relação educação musical como proposta de política pública para a Educação Básica.



## DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL

“[...] é preciso implantar múltiplas formas de a escola frequentar a música, ouvi-la, criar oportunidades para que compareça mais frequentemente à sala de aula, enfim, bebê-la por todos os poros [...] Mas, para isso, a organização tem que ser corajosa e se obrigar a repensar os esquemas instituídos, voltando-se para a comunidade, para devolver a ela os benefícios [...]” (FONTERRADA, 2004).

### Lei nº 11.769

A música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica, conforme determina a lei nº 11.769, sancionada pelo governo Lula em 18 de agosto de 2008. O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos.

### Formação

A escolha pedagógica musical está intimamente relacionada à estrutura dos sujeitos participantes. Por isso, é muito importante, para a formação do educador, as concepções abordadas nesses espaços de aprendizagem, sejam eles formais ou não.

A formação musical significa muito mais do que o treinamento para tocar um instrumento musical ou cantar em um coral, infantil ou adulto: o educador musical contemporâneo, apoiado em abordagem interdisciplinar, apresenta conteúdos através de jogos, canções, dramatizações, histórias, atividades escritas, recursos visuais e auditivos condizentes com a faixa etária, além de estratégias específicas para estimular e desenvolver habilidades motoras e musicais, a percepção auditiva e visual, a expressão corporal e vocal, a vivência e a criatividade nas diversas atividades (OLIVEIRA, 2005).

Na medida em que a música é uma manifestação artística e expressão da diversidade cultural, a postura aberta e receptiva do educador pode, por exemplo, mostrar-se um fator bastante favorável para o processo de inclusão e transformação social.

### Estrutura

Entre os maiores desafios enfrentados pelos gestores de projetos de educação musical estão o alto custo de instrumentos, muitos deles artesanais ou importados, e a adequação acústica da infraestrutura, necessária ao processo de aprendizagem.

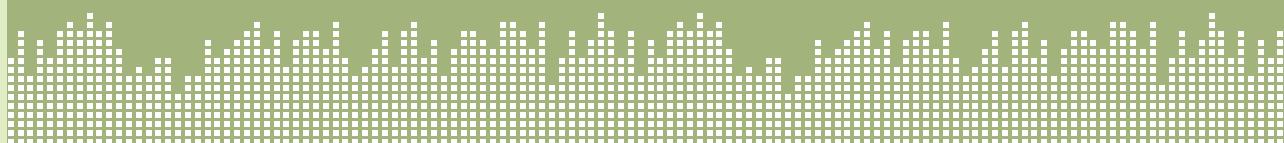
É preciso que os espaços ofereçam condições para os participantes alcançarem pleno desenvolvimento de suas capacidades.

### Modalidade

Para além da forma, é muito importante que o educador musical e seu gestor estejam atentos ao que ensinar sobre a música para as crianças e jovens. O que deve ser priorizado, já que o assunto é tão abrangente? Qual o limite entre a criatividade e a reprodução? Como delimitar as fronteiras entre a indústria cultural voltada para o consumo de bens e serviços culturais, e a produção e expressão culturais e artísticas de uma pessoa ou grupo? Deve ser realizado um ensino musical tecnicista ou sensibilizador? Deve-se priorizar a voz, a formação instrumental ou a formação estético-musical dos alunos?



Arrastão





Se podes olhar, vê.  
Se podes ver, repara.

José Saramago



Arrastão



## O Projeto Planeta Musical

### **Propósito**

Fomentar o protagonismo de crianças e adolescentes por meio do desenvolvimento intelectual, afetivo e social proporcionado pela educação musical.

### **Objetivo**

Apoiar, com cooperação técnica e recursos financeiros, organizações sociais que investem na aprendizagem musical como ferramenta de desenvolvimento socioeducativo.

O **Projeto Planeta Musical** tem por objetivo apoiar organizações sociais que investem na aprendizagem musical como ferramenta para o desenvolvimento intelectual, afetivo e social de crianças e adolescentes.

Para tanto, dedica-se a fortalecer o protagonismo das entidades beneficiadas ao oferecer cooperação técnica e recursos financeiros que qualifiquem as metodologias e ações que elas já aplicam.

Alinhado aos Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte, o **Planeta Musical** investe em organizações cujos projetos são notórios por proporcionar, com sucesso, a interação e a comunicação de crianças e adolescentes com a música, estimulando a percepção, expressão e aquisição dos significados dos códigos musicais e sociais.

O **Projeto Planeta Musical** é uma iniciativa da Fundação Abrinq – Save the Children em parceria com o Instituto Abemúsica pela Educação Musical (I-Música).

Desde sua criação, em julho de 2012, participam do **Planeta Musical** três organizações sociais parceiras, tradicionais na realização de atividades de educação musical: a Casa do Zezinho, o Projeto Arrastão e a Fundação Julita.

### **FUNDAÇÃO ABRINQ – SAVE THE CHILDREN**

Criada em 1990, é uma organização sem fins lucrativos que tem como missão promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

Desde 2010, é representante da Save the Children no Brasil e, com esta parceria, foi capaz de potencializar sua ação na proteção dos direitos das crianças e dos adolescentes no Brasil. A organização possui escritórios em São Paulo (SP), Recife (PE) e Petrolina (PE) e os seus programas estão organizados sobre os seguintes eixos: educação, emergência, proteção e saúde.

Pautada pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989), Constituição Federal Brasileira (1988) e Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Fundação tem como estratégias: estímulo e pressão para implementação de ações públicas, fortalecimento de organizações não governamentais e governamentais para prestação de serviços ou defesa de direitos, estímulo à responsabilidade social, articulação política e social na construção e defesa dos direitos e conhecimento da realidade brasileira quanto aos direitos da criança e do adolescente.

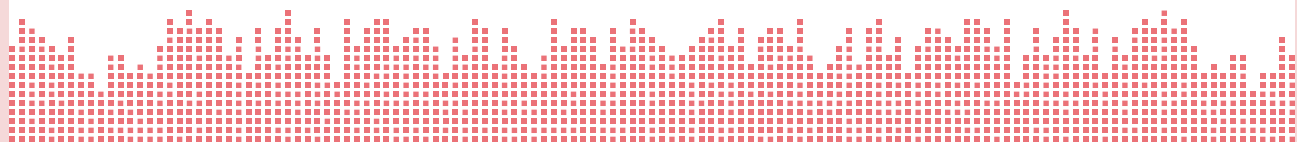
### **INSTITUTO ABEMÚSICA PELA EDUCAÇÃO MUSICAL (I-MÚSICA)**

Fundado em 9 de agosto de 2011, o I-Música foi instituído pela Associação Brasileira da Música (Abemúsica), com a principal finalidade de defender a educação musical em todos os meios educacionais, nas escolas públicas e privadas, em escolas livres de música e em projetos específicos, viabilizando parcerias que permitem a disponibilização de material informativo e instrutivo aos professores.

#### **Conselho de Administração I-Música**

Synésio Batista da Costa - Presidente

Alfred Edmond Haiat - Habro, Amauri da Silva - Yamaha, Bento José Gonçalves Alcoforado - Abióptica, João Takao Shirahata - Roland Brasil, Célio Ramos - EM&T, Marcelo Tadeu Aziz - Made in Brazil, Maurício Ciorra Antunes - Reference Music, Mauro Manoel Martins - Pride Music, Pedro Luiz Maurano - Playtech, Alberto Martins Batista Júnior - Deval, Flávio Giannini - Giannini, Denise Cesario - Fundação Abrinq, Ney Takeshi Nakamura - Marutec, Victor Alcântara da Graça - Fundação Abrinq, José Ribeiro de Souza Filho - Pianofatura e Carlos Renê de Moura Assis - Royal





Quão pouco é  
preciso para ser feliz!  
O som de uma gaita.  
Sem música a vida  
seria um erro.

Friedrich Nietzsche



Fundação Julita



## Por que investir na educação musical

A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.

A música é uma manifestação artística e uma expressão humana que integra o desenvolvimento de muitas capacidades. Quando uma organização social ou escola formal decide executar um projeto de ensino musical, faz-se valer de um conjunto de instrumentos e possibilidades de acessar o sensível e o racional de uma só vez em seu trabalho.



Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais-Arte, para que a aprendizagem de música faça sentido na formação cultural e cidadã de crianças e adolescentes, é necessário que todos tenham oportunidades para participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores de sequências rítmicas, dentro e fora da sala de aula.

Pela música, crianças e adolescentes transformam relações e evoluem o que sentem a um patamar de conhecimento mais profundo e abrangente.

No âmbito profissional, há exemplos bem-sucedidos de artistas que começaram pela educação musical, mas os resultados desses projetos alcançam o desenvolvimento de saberes e competências necessários a qualquer profissional do mundo contemporâneo. O ensino da música para crianças e jovens contribui, sobretudo, com a formação sociocultural de um ser humano sensível e equilibrado.

São inúmeros os aprendizados possíveis que uma pessoa percorre em um processo pedagógico cuidadoso de educação musical:

- ♪ Paciência e dedicação para a conquista de resultados.
- ♪ Convívio humano, para além da técnica e convívio musical.
- ♪ Capacidade de ouvir ativamente.
- ♪ Capacidade analítica.
- ♪ Equilíbrio e ponderação nos relacionamentos humanos.
- ♪ Capacidade de trabalhar em grupo.
  - ♪ Percepção de valor e pertencimento.
  - ♪ Compreensão de papéis e funções.
- ♪ Valorização da autoestima.
- ♪ Capacidade criativa, para além da mera reprodução.
- ♪ Capacidade de concentração e do raciocínio lógico.



Casa do Zezinho



Arrastão



## Resultados

### Quantitativos

#### 🎵 **43% de superação da meta**

O projeto atingiu 515 crianças e adolescentes, 43% mais do que a meta original de 360 jovens.

#### 🎵 **98 instrumentos musicais comprados**

Com o propósito de qualificar as oficinas de acordo com as modalidades escolhidas pelas organizações (cordas e percussão).

#### 🎵 **16 apresentações públicas realizadas**

#### 🎵 **3.521 pessoas presentes nas apresentações**

#### 🎵 **24 participantes no *A Música no Centro da Roda***

Encontro de qualificação que reuniu profissionais das organizações parceiras e convidados.

### 🎵 **3 organizações sociais envolvidas**

Casa do Zezinho, Projeto Arrastão e Fundação Julita.

### 🎵 **3 comunidades vulneráveis de São Paulo atendidas**

Das regiões de Campo Limpo, Jardim São Luiz e Capão Redondo.

## **Qualitativos**

### 🎵 **Educação musical mais graduada**

A compra e aplicação de instrumentos musicais mais sofisticados proporcionou aos alunos habilitarem-se em aprendizagens musicais mais complexas e graduadas, inclusive de nível profissional.

### 🎵 **Relatos de melhora no desempenho escolar**

Relacionados a avanços no relacionamento interpessoal, bem como na concentração e leitura.

### 🎵 **Exercício da criatividade, sensibilidade e humanização**

Inerente à prática musical.

### 🎵 **Formação de cultura colaborativista**

Relacionada às práticas de conjunto musical.

### 🎵 **Resultados legitimados**

Construção de soluções planejadas e negociadas coletivamente, envolvendo desde os docentes até os gestores de todas as organizações envolvidas.

### 🎵 **Fortalecimento de parcerias e relações de confiança**

Entre Fundação Abrinq – Save the Children e Abemúsica com as organizações sociais beneficiadas e dessas últimas com outros parceiros e influenciadores.

“Prezamos muito nossa parceria com a Fundação Abrinq – Save the Children, que foi nosso primeiro grande aliado. Hoje, essa parceria influencia e melhora o ingresso de outros parceiros de alto nível!”

**Corina Macedo,**  
diretora-executiva da Casa do Zezinho.



Casa do Zezinho



## Nossa abordagem

Uma das maiores forças do **Projeto Planeta Musical** é seu alinhamento com os valores da Fundação Abrinq – Save the Children: ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência. É orientado por esses referenciais que o projeto constrói suas mais consistentes conquistas.

### **Foco absoluto nas crianças e nos adolescentes**

Todas as decisões do Projeto são pautadas, antes de qualquer outra coisa, pelo benefício das crianças e dos adolescentes participantes. Eles são o norte maior e inexorável do **Projeto Planeta Musical**.

“O Planeta Musical mudou todos da minha sala, pois ninguém conseguia fazer a descoberta de textos que a professora passava. Depois da aula do Projeto Planeta Musical, nós aprendemos muitas músicas que fazem parte da nossa cultura. O professor passa coisas que todos acham que é difícil, mas é algo mais do que fácil. Para todos nós, aprender culturas novas e antigas é algo que te preenche por dentro, te deixa mais calmo, com muita paciência, e você começa a se abrir e conhecer um pouco mais daquilo que nem parecia bom no começo, mas que com o tempo não é só legal, faz você superar seus próprios limites e conhecer coisas que você nunca ia imaginar.”

**Debora Ribeiro dos Santos,**

adolescente, aluna do Projeto Arrastão.

“O Projeto Planeta Musical foi uma das melhores coisas que me aconteceu na vida. Conheci mais a fundo composições de épocas passadas, Pixinguinha, minha raiz, a música erudita. Graças a poder estudar com a marimba, comprada no Projeto Planeta Musical, fui admitido na Escola Municipal de Música de São Paulo. Eu vim da Vila do Sapo, um lugar cheio de problemas. A música e esse projeto me trouxeram um cotidiano positivo e o desejo de me profissionalizar. Me deixa muito feliz e realizado poder mostrar que as pessoas da periferia também sabem tocar bem, também têm música e cultura, algo de qualidade.”

**Victor de Paula Lemes, 18 anos,**

aluno da Casa do Zezinho.

“Acho que a música é uma forma de expressão, me sinto bem quando estou cantando ou tocando, me alivia. É uma forma de protesto. Com a música, eu saio deste mundo e faço as pessoas refletirem ao me ouvirem.”

**Alexandre Soares Mota, 17 anos,**

aluno da Fundação Julita.





Fundação Julita

## Ambiente de aprendizagem

O **Planeta Musical** é, em si, um processo educativo. Estabelecemos a escuta ativa como ferramenta de diálogo e, com isso, todos aprendemos mais, tanto a equipe do Projeto quanto as dos parceiros. Ao fazermos de cada encontro um ambiente de aprendizagem, damos sustentação para um dos mais centrais pilares da abordagem do Projeto: a construção coletiva.

“Este projeto é diferente porque busca pensar conosco o direcionamento pontual para os investimentos. Compramos instrumentos caros, que elevaram muito o aprendizado musical e, com isso, qualificamos jovens que acabaram passando em processos seletivos de instituições concorridíssimas como a Escola Municipal de Música de São Paulo e a Escola de Música do Estado de São Paulo (Emesp). Ou seja, investimos no desenvolvimento do Projeto em si e na qualidade.”

**Gian Marco de Aquino,**  
maestro da Casa do Zezinho.

## Pensar junto e a construção coletiva

A receptividade com os valores, recursos e necessidades dos parceiros favorece a construção de soluções negociadas e planejadas coletivamente. De um lado, isso contribui para a aplicação cirúrgica de recursos. De outro, dá legitimidade às deliberações sobre os investimentos. Por fim, faz com que as ações adotadas sejam mais inteligentes e sua gestão, mais flexível, horizontal e democrática.

## Protagonismo

A construção coletiva de conhecimento e soluções depende fundamentalmente da aceitação e do apoio ao protagonismo de nossos interlocutores. Em vez de ditar soluções externas, o **Planeta Musical** reforça o protagonismo das organizações parceiras reconhecendo e fortalecendo suas boas práticas, valorizando e apoiando as experiências, valores e soluções locais já em andamento.

Arrastão



Fundação Julita





Arrastão



## O Projeto em campo

O **Projeto Planeta Musical** teve início em julho de 2012 com a sensibilização e articulação das três organizações escolhidas. A essas entidades foi apresentada a proposta de incrementar qualitativa e quantitativamente as oficinas musicais que já ofereciam anteriormente, o que incluiu cooperação técnica com os educadores de cada instituição.

A Fundação Abrinq – Save the Children e o I-Música realizaram visitas e reuniões com os coordenadores e educadores de cada organização, nas quais se discutiu a proposta do projeto e as adequações necessárias a cada realidade.

No início, o Projeto tinha como proposta a inserção de três



modalidades de instrumentos musicais – percussão, cordas e sopro. Todas as organizações decidiram trabalhar apenas com percussão e cordas. Segundo eles, essas modalidades ofereceriam relações de custo-benefício superiores ao sopro, que demandaria o investimento na aquisição de instrumentos mais caros e exigiria maior experiência e capacidade técnica dos alunos.

Isso posto, cada organização apresentou seu plano de ação, que incluía a proposta de aquisição de instrumentos musicais, os formatos e abordagens das oficinas, devolutivas em forma de apresentações musicais dos alunos e visitas a eventos relacionados à música.

## Oficinas

Ao lado da compra de instrumentos e material didático, as Oficinas de Educação Musical são a principal ação do **Projeto Planeta Musical**. Desenvolvidas semanalmente, foram estruturadas de acordo com o planejamento de cada organização participante. O Projeto Arrastão e a Fundação Julita iniciaram as oficinas diretamente com os jovens em outubro e novembro de 2012, concomitantemente, com a sensibilização sobre a importância do aprendizado da música para os processos educacionais, sociais e pessoais de cada um. Nesse ínterim, fizeram a pesquisa orçamentária dos instrumentos musicais e a aquisição de parte deles.

A Fundação Julita formou seis turmas com três horas semanais e no máximo 20 alunos cada: duas trabalhando percussão e quatro, cordas.



Casa do Zezinho



Arrastão

Arrastão



Fundação Julita



O Projeto Arrastão optou por oferecer sete oficinas para até 20 alunos: duas de cordas e duas de percussão, com três horas semanais para cada, além de três oficinas de teclado, com a carga horária de noventa minutos, uma vez por semana. Para ampliar o conhecimento de sua comunidade, a organização introduziu as oficinas de teclado, considerando a relação entre sua demanda em geral inferior e o caráter menos acessível dos recursos que requer. A grande procura por essa oficina surpreendeu a equipe de coordenadores e educadores do Projeto Arrastão.

A Casa do Zezinho adaptou ao **Projeto Planeta Musical** a Oficina de Educação Musical que já constava em sua grade de atividades, que foi ampliada. Por já possuir alguns instrumentos musicais, optou pela aquisição de instrumentos percussivos mais sofisticados, estruturados e de maior fidelidade acústica e potência, o que proporcionou ampliar a graduação e a sofisticação do aprendizado e repertório dos jovens.

Foram seis oficinas de percussão subdivididas por nível de aprendizagem – iniciante, intermediário e avançado. As oficinas para as turmas iniciantes e intermediárias têm uma carga horária de duas horas semanais, dois dias por semana, e as para as turmas avançadas têm carga horária de quatro horas semanais também em dois dias por semana. Segundo os educadores, a diferença de carga horária se faz necessária para que as crianças e os adolescentes, no primeiro contexto, não se desanimassem por ficar tempo de mais repetindo movimentos, técnicas e teorias. E, no segundo contexto, em virtude da necessidade de iniciação em novos instrumentos e técnicas, bem como a produção de um coral.

Ao final do processo, a meta de atingir cerca de 360 crianças e adolescentes foi superada em 43%, com a participação de 515 jovens.

## Investimentos negociados

Outro ponto alto do **Projeto Planeta Musical** foi o investimento financeiro planejado e negociado diretamente com as organizações de acordo com as necessidades locais. As entidades receberam recursos para a compra de instrumentos musicais, material didático e para pagamento de corpo docente.

Os aportes, vale ressaltar, efetuaram-se de maneira intrinsecamente ligada às diretrizes operacionais de cada organização. A deliberação conjunta contribuiu para que os valores não fossem dirigidos apenas a questões emergenciais quaisquer. O planejamento e as decisões conjuntas de investimento contribuíram, sobremaneira, para que o dinheiro só fosse investido atrelado a propósitos estratégicos e a ações que, diretamente, vieram a melhorar em qualidade os serviços oferecidos às crianças e aos adolescentes.

A mesma lógica de planejamento conjunto orientou as revisões executivas dos orçamentos e as prestações de conta por parte das organizações beneficiadas. A ordem era não haver engessamento, e os ajustes aconteciam em consonância com os objetivos de cada projeto, não meramente com regras preestabelecidas unilateralmente pela Fundação Abrinq – Save the Children.

## Carga horária ampliada

Com recursos complementares para o pagamento de professores, pôde-se aumentar o número de turmas e aulas oferecidas originalmente. Um ganho em escala. A carga horária ampliada foi preponderante para aumentar o tempo de dedicação semanal dos jovens nas oficinas.

## Instrumentos, equipamentos e material didático

O aporte financeiro do **Planeta Musical** permitiu também incrementar as musicotecas, videotecas e bibliotecas dos projetos. Um ganho em qualidade. Com DVDs, alunos puderam ter acesso assistido a obras de diversos compositores cujo trabalho não conheciam. Professores passaram a contar com bibliografia de maior qualidade e atualidade, indicada por eles próprios. Um número maior de livros de métodos de estudo musical chegou às mãos dos alunos.

A mais importante aquisição, entretanto, foi no âmbito das compras de instrumentos musicais orientadas às demandas técnicas e táticas de cada organização. De acordo com a proposta do **Projeto Planeta Musical**, a compra e a qualidade dos instrumentos e equipamentos musicais são imprescindíveis para a efetividade e bom andamento do Projeto.

Por já saberem dessa premissa e terem alguns instrumentos musicais que se ajustavam à proposta, as organizações pesquisaram de maneira criteriosa os instrumentos a serem adquiridos para melhorar, ampliar os acervos existentes e dar qualidade às oficinas.



Fundação Julita



Arrastão

Ao todo, adquiriram-se 98 instrumentos musicais. Os de percussão foram as maiores estrelas. Alguns muito sofisticados e dedicados à utilização em orquestras, como uma marimba, um xilofone, uma caixa-clara sinfônica e um bombo sinfônico, que contribuiram para aprendizados de níveis mais avançados.

Foram comprados uma bateria completa, pandeiros, caixas, surdos, cowbells, agogôs, cuícas, berimbaus, congas, xequerês, triângulos, uma zabumba, ganzás, pratos, caxixis, tamborins, bongôs, repiniques, cajons e dezenas de acessórios percussivos.

Também estão entre os destaques, a compra de uma mesa de som de 16 canais, dois microfones de alta sensibilidade, 35 violões, 10 cavaquinhos, um teclado Roland GW-8, amplificadores, caixas acústicas, potências e diversos acessórios para todos esses instrumentos como cabos, encordoamentos, estantes, baquetas etc.



Arrastão e Casa do Zezinho



Arrastão

## Apresentações públicas

O **Projeto Planeta Musical** encerrou sua primeira etapa com apresentações públicas à comunidade. Os recitais e shows foram uma mostra sobre o trabalho desenvolvido pelas crianças e os adolescentes participantes do Projeto.

Com repertórios próprios e adequados ao avanço de cada grupo de crianças, as organizações realizaram em sua totalidade sete eventos com 1.391 pessoas, superando em cerca de 180% a meta inicial de 500 familiares e membros da comunidade nas apresentações.

## Participação em eventos

### Encontro Nacional das Escolas de Música

No dia 20 de julho de 2013, cerca de 20 crianças e adolescentes da Casa do Zezinho, participantes do Projeto, realizaram exibições musicais no Encontro Nacional das Escolas de Música, na Universidade Anhembi Morumbi. Projeto contou com a apresentação e divulgação de João Takao Shirata, membro do Conselho de Administração do I-Música.

## Expomusic

No dia 20 de setembro de 2013, a Fundação Julita e o Projeto Arrastão, duas das três organizações participantes do **Projeto Planeta Musical**, realizaram apresentações na Expomusic, a terceira maior feira de música do mundo, que existe há 30 anos. Em um espaço intitulado Música no Hall, o espetáculo contou com 48 crianças e adolescentes e quatro educadores, que mostraram ao público o repertório desenvolvido durante o primeiro ano do Projeto.

O **Projeto Planeta Musical** foi contemplado na Expomusic com a doação de três violinos e três violões. Esses foram repassados às organizações e complementarão o conjunto de instrumentos já doados pelo Projeto.

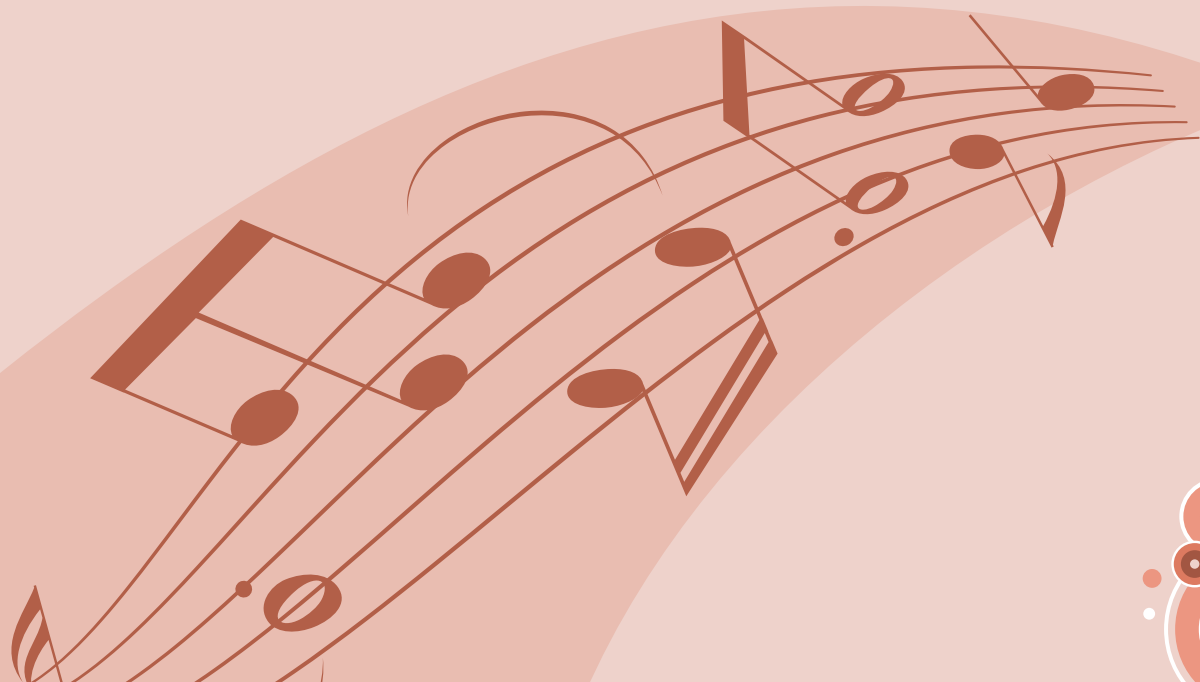


Arrastão



### **Encontro: A Música no Centro da Roda**

No dia 27 de setembro de 2013, a Fundação Abrinq – Save the Children promoveu o encontro *A Música no Centro da Roda* para educadores e professores das organizações sociais, nas quais é desenvolvido o **Projeto Planeta Musical**. Em torno de 30 pessoas estiveram presentes, trocaram experiências sobre a importância da música para a educação, desenvolvimento e bem-estar do ser humano, e assistiram à apresentação de Valéria Forte, musicista, educadora e autora de métodos de ensino e de revistas de repertório musical.





Fundação Julita



## Perfil das organizações

### **Fundação Julita**

A Fundação Julita que faz parte da subprefeitura do M'Boi Mirim, juntamente com o distrito de Jardim Ângela, é uma entidade sem fins lucrativos, que há 54 anos oferece educação e lazer para crianças e adolescentes da comunidade do Jardim São Luiz e bairros vizinhos. Tem como objetivo atender um público de em média 1.500 pessoas, entre crianças, adolescentes, jovens e idosos, com atividades diversificadas que contenham, em cada uma delas, o fortalecimento e desenvolvimento do exercício da cidadania e de todas as suas habilidades. Tal trabalho tem como objetivo fazer com que esses indivíduos tornem-se mais conscientes e transformadores em sua comunidade e em sua qualidade de vida.



Casa do Zezinho



## Casa do Zezinho

A Casa do Zezinho é uma organização social sem fins lucrativos, localizada na zona Sul da cidade de São Paulo pertencente à Subprefeitura do Campo Limpo, região com aproximadamente 1,2 milhão de habitantes. Fundada em 6 de março de 1994 para ser um espaço de atuação para crianças e jovens de famílias de baixa renda, moradoras de bairros próximos, atende, anualmente, mais de 1.200 crianças/adolescentes. As crianças estão matriculadas nas mais de 60 escolas públicas da região, e na Casa do Zezinho participam das atividades de educação, arte, cultura, formação geral e de oficinas de capacitação profissional.

Arrastão



## Projeto Arrastão

O Projeto Arrastão é uma organização social sem fins lucrativos que, com a filosofia “não dar o peixe, mas ensinar a pescar”, se tornou uma grande rede de cidadania baseada nas áreas pedagógica, social e cultural. Localizado na zona Sul de São Paulo, no bairro do Campo Limpo, suas ações beneficiam uma média de 6.500 pessoas. Não só moradores do Campo Limpo, mas também a população dos distritos de Capão Redondo, Vila Andrade, Jardim Ângela, Jardim São Luís e as comunidades de Taboão da Serra.



Casa do Zezinho



## Aprendizados

“As pessoas imaginam que ter aula de música é apenas tocar e cantar. O trabalho que vamos fazer através do Projeto vai provar que é muito mais que isso, vai mostrar qualidades das crianças que na educação formal fica difícil de ver.”

**Jânio de Oliveira,**  
coordenador de Projetos da Fundação Julita.

“A oportunidade que o novo Projeto trouxe para a organização é de extremo valor. O Arrastão sempre valorizou a música trabalhando com coral, canto e o Arrasta lata, mas nunca pôde dedicar-se aos instrumentos musicais. Não deixaremos de lado o trabalho que já temos, que é muito bom, mas o Projeto está possibilitando melhorá-lo ainda mais. Os nossos gráficos mostram a surpreendente procura das crianças e dos adolescentes pela oficina de violão e de teclado – pensei que não haveria tanta procura. A proposta do Projeto possibilita o contato das crianças com algo que não estavam acostumados. A comunidade/família irá conhecer o resultado deste trabalho em 2013. Só então poderá ver o diferencial que o Projeto proporcionou para as crianças/adolescentes. O educador Rubem é ótimo, porque não se preocupa apenas em dar aula de violão, também introduz a história e contextualiza a música durante as aulas.”

**Solange Aparecida,**

coordenadora do Projeto Arrastão.

“Este ano tive o privilégio de receber o Planeta Musical como oficina na minha sala de aula. No início foi um pouco complicado, porque os alunos diziam ser chato participar de aula de música. Com o passar do tempo e a conquista dos alunos pelo educador, músico, percebi nitidamente a mudança de comportamento de alguns deles. A minha turma é agitada e barulhenta. Após as aulas, comecei a notar a mudança de postura. A música, assim como a arte, tem o poder de transformar o indivíduo. Ela traz concentração, paz, respeito e disciplina para o grupo. Falar de leitura é complicado, e comecei a aproveitar esses momentos de concentração para fazer a descoberta de textos. Depois da aula de música, eles prestam mais atenção.”

**Ana Célia Cazaes,**

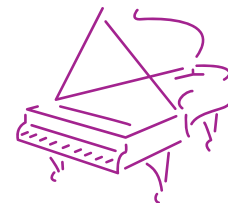
educadora do Projeto Arrastão.

“É muito bom poder ver os alunos interessados em aprender, criar músicas e trocar informações. É como a imaginação, tem infinitudes de caminhos, cores e sons que interligam promovendo um bem-estar.”

**Joel Antônio,**

educador de Música na Fundação Julita.





Viver é afinar o  
instrumento  
de dentro pra fora,  
de fora pra dentro,  
a toda hora,  
a todo o momento

Walter Franco



Arrastão e Casa do Zezinho



## Considerações finais

O **Projeto Planeta Musical** não tem o intuito de formar músicos, mas sim de propiciar às crianças e aos adolescentes novas habilidades e competências que favoreçam seu desenvolvimento educacional, social e pessoal.

Outro objetivo é apresentar aos educadores novas práticas, em sua rotina educacional e universo pedagógico, que viabilizem a introdução do ensino de uma arte. Tal prática possibilita a transformação dos cidadãos em sua totalidade e provoca aprendizado significativo em uma proposta curricular efetiva.

O trabalho com a música não só está aperfeiçoando o contato com instrumentos musicais e o desenvolvimento das habilidades técnicas,

motoras e práticas, mas provocando o crescimento do conhecimento cultural das crianças e dos adolescentes participantes do Projeto e, conseqüentemente, o aprimoramento cultural dos familiares que os acompanham.

O **Projeto Planeta Musical** veio evidenciar a importância do trabalho com a música para o crescimento de seus participantes como cidadãos atuantes na sociedade. Ao formarmos crianças e adolescentes no estudo da música, também estamos formando protagonistas em suas comunidades, famílias e realidade. Enquanto ativa a sensibilidade, a música ensina a cultura colaborativista. Para nós, esse é um excelente caminho para criar cidadãos.





Arrastão

## Referência bibliográfica

1. BRITO, T. A. *Música na Educação Infantil – propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.
2. DE MARCHI. *Projeto Formação de Educadores em Arte*. São Paulo: Projeto Arte Despertar, 2010.
3. LEMOS, C. A música como uma prática inclusiva na educação. *Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia*, Curitiba v. 2, p. 32-46. 2011.
4. LEMOS JR., W. Os defensores do ensino de música na escola brasileira durante a primeira metade do século XX. *Revista eletrônica de musicologia*. Set. 2010, v. XIII, disponível em: <[http://www.rem.ufpr.br/\\_REM/REMr14/01/os\\_defensores\\_do\\_ensino\\_da\\_musica.html](http://www.rem.ufpr.br/_REM/REMr14/01/os_defensores_do_ensino_da_musica.html)>.
5. OLIVEIRA, G. A. O ensino de música no Brasil: fatos e desafios. *Revista da UFG*, dez. 2005, v. 7, n. 2, disponível em: <[www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)>.
6. WILLE, R. B. Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, set. 2005, v. 13, p. 39-48.



### **Missão**

Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania de crianças e adolescentes.

### **Visão**

Uma sociedade justa e responsável pela proteção e pleno desenvolvimento de suas crianças e adolescentes.

### **Valores**

Ética, transparência, solidariedade, diversidade, autonomia e independência.



Save the Children

### Escritório São Paulo

Av. Santo Amaro, 1386 • 1º andar  
Vila Nova Conceição • 04506-001 • São Paulo/SP  
55 11 3848-8799

### Escritório Pernambuco

Rua Ernesto Paula Santos, 1260 • 4º andar  
Boa Viagem • 51021-330 • Recife/PE  
55 81 3033-1282

[www.fundabrinq.org.br](http://www.fundabrinq.org.br)



/fundabrinq



@FundacaoAbrinq

ISBN 978-85-88060-64-7